



**NÚCLEO DE PESQUISA SOCIAL (NUPES): UMA REFLEXÃO SOBRE A  
HISTÓRIA DE UM ESPAÇO DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNISC.**

**DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i59.16988>**



**César Hamilton Brito de Goes**

*Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil*

**Cláudia Tirelli**

*Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil*

**Marco André Cadoná**

*Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil*



**Resumo:**

Retoma-se neste artigo a experiência histórica do NUPES (Núcleo de Pesquisa Social) – um setor de pesquisa vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (DCH/UNISC). Desde o seu surgimento, em 1993, o NUPES desenvolve e assessora diversos tipos de pesquisa, atendendo a demandas acadêmicas, de mercado e de diferentes segmentos sociais da região do Vale do Rio Pardo, demais regiões do estado do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros. O objetivo principal é analisar a importância desse setor como um espaço de produção de pesquisa social numa Universidade Comunitária, por meio da construção do conhecimento e da oferta de suportes teóricos e metodológicos para pesquisas de interesse local e regional. Nesse sentido, o NUPES representa uma experiência exitosa de integração entre a pesquisa e a extensão universitárias.

**Palavras-chave:**

NUPES, Pesquisa Social, Departamento de Ciências Humanas, Universidade de Santa Cruz do Sul.

## **1 Introdução.**

Neste artigo registramos aspectos históricos de um espaço de pesquisa social existente na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), vinculado a um dos mais importantes valores na história dessa Universidade: seu compromisso com a produção e a socialização de conhecimentos junto aos diferentes segmentos das regiões onde atua. Trata-se de um registro das atividades de pesquisa realizadas pelo NUPES (Núcleo de Pesquisa Social), desde a sua criação, em 1993.

O NUPES é um setor de pesquisa, historicamente vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da UNISC. Desde o seu surgimento, o setor tem desenvolvido e assessorado diferentes tipos de pesquisas, tais como as pesquisas eleitorais, de clima organizacional, de satisfação de clientes, de hábito e tendências de consumo, de audiência e avaliação de programas de rádio e TV, de preferência de marcas e de perfil socioeconômico. As pesquisas desenvolvidas atendem a demandas acadêmicas, de mercado e de distintos segmentos sociais da região do Vale do Rio Pardo, onde está localizada a UNISC, e de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros.

A partir de uma reconstituição da experiência histórica de atuação no NUPES objetiva-se analisar a importância de um espaço de pesquisa social dentro de um projeto de Universidade Comunitária. Nesse sentido, o artigo reflete sobre a contribuição do setor para a construção do conhecimento científico e para a oferta de suportes teóricos e metodológicos para pesquisas de interesse local e regional, analisando seu lugar enquanto uma experiência de integração entre a pesquisa e a extensão universitárias.

## **2 O NUPES (Núcleo de Pesquisa Social): uma história de pesquisa social e de extensão universitária na UNISC.**

O NUPES foi criado em 1993, sob a denominação de Gabinete de Investigação Social (GIS). Em 1995, o setor passou a ser chamado de NUPES, nome que mantém até o presente. Desde seu surgimento, a coordenação do Núcleo está sob a responsabilidade de professores do Departamento de Ciências Humanas (DCH). É o colegiado desse Departamento que escolhe os coordenadores do Núcleo, cuja atuação se define a partir de regimento próprio e de negociações estabelecidas entre o Departamento e a Reitoria da UNISC, em especial no que diz respeito às horas dedicadas à Coordenação.

Em sua origem esteve a preocupação dos professores do Departamento de Ciências Humanas, juntamente com a Reitoria da Universidade, com a criação de um espaço de pesquisa capaz de atender as necessidades de diferentes segmentos sociais, políticos, culturais da Região de atuação da UNISC, em especial do Vale do Rio Pardo. Nesse sentido, um registro importante é que, quando o GIS foi criado, dentre suas primeiras pesquisas estiveram aquelas que produziram diagnósticos socioeconômicos de comunidades que, naquele início da década de 1990, se mobilizaram visando suas emancipações políticas. A dificuldade em acessar e sistematizar dados sobre seus territórios, visando a construção de seus projetos de emancipação, impulsionou as lideranças dessas comunidades à procura da direção da UNISC, buscando viabilizar o levantamento e a sistematização de dados, indispensáveis para a documentação dos projetos a serem submetidos à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Já a partir daquelas primeiras experiências foram formulados alguns dos principais objetivos que, a partir de então, definiram as linhas gerais de atuação da equipe de pesquisadores no NUPES. Esses objetivos foram formalizados, posteriormente, no Regimento Interno do setor, apresentando a seguinte formulação: i) realizar estudos, análises e investigações sociais; ii) promover a difusão do conhecimento sobre metodologias e procedimentos de pesquisa social; iii) realizar pesquisas e sondagens de opinião, de audiência, de intenção de voto, de perfil de categorias profissionais e outros levantamentos de dados e pesquisas sociais demandados pela comunidade acadêmica e regional; iv) prestar assessoria técnica relacionada à elaboração e execução de pesquisas sociais e/ou outros levantamentos de dados; v) organizar instrumentos de pesquisa, calcular e planejar amostras e realizar análises estatísticas (NUPES, 1995).

A maioria das atividades e dos projetos desenvolvidos no NUPES ocorre através de “prestação de serviços”. Essa modalidade de atuação da UNISC compreende uma relação em que os demandantes dos serviços, sejam pessoas físicas ou jurídicas, procuram a Universidade para que a mesma realize alguma atividade, comprometendo-se com o pagamento dos custos implicados na sua realização. No caso específico do NUPES, sempre que surge uma demanda de pesquisa, sua equipe técnica apresenta uma proposta ao demandante, a qual já contém uma previsão orçamentária dos custos das atividades previstas na pesquisa. Na medida em que a proposta for aceita, a equipe do NUPES discute os instrumentos e as condições de realização da pesquisa com o demandante, realiza o trabalho de campo, analisa os resultados e, por fim, apresenta um relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos na pesquisa.

Cabe observar que, pela própria natureza filantrópica da UNISC, os orçamentos realizados contemplam uma perspectiva de atendimento das necessidades de pesquisa na região de atuação da Universidade, não se vinculando, portanto, a uma perspectiva estritamente mercadológica.

Nesse sentido, os serviços prestados variam conforme a necessidade do demandante, podendo contemplar desde projetos mais completos – os quais envolvem planejamento da pesquisa, realização do trabalho de levantamento de dados, análise e interpretação dos resultados – até a execução de atividades parciais, como a análise dos dados e a confecção de relatórios técnicos descritivos. Além disso, o NUPES também realiza assessorias externas, por meio das quais auxilia o demandante da pesquisa em algum aspecto pontual da sua investigação, podendo, inclusive, executar partes do processo de pesquisa.

As prestações de serviço não abarcam, no entanto, o conjunto de atividades realizadas pelo NUPES. O setor colabora, desde a sua criação, com a comunidade acadêmica da UNISC em atividades de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, configura-se também como um espaço através do qual estudantes, professores e a comunidade acadêmica podem obter assessorias, tanto no que se refere ao planejamento de suas pesquisas, quanto na realização de seus trabalhos de campo (preparação do trabalho de campo, treinamento para a utilização de técnicas e instrumentos de pesquisa etc.) e na análise dos dados (organização e tabulação dos dados). Além disso, o setor também oferece à comunidade acadêmica cursos e oficinas sobre metodologias, técnicas e instrumentos de pesquisa utilizados na investigação social; sobretudo cursos de SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), um pacote estatístico utilizado em pesquisas quantitativas na área de Ciências Sociais. Visando difundir o conhecimento sobre essas diferentes metodologias e procedimentos de pesquisa, o NUPES disponibiliza, na página da UNISC, vários artigos acadêmicos e verbetes sobre esses temas.

Outra atividade desenvolvida pelo NUPES consistiu na estruturação de um Banco de Indicadores Sociais, contendo dados demográficos, sociais, econômicos e políticos dos municípios da região de abrangência da UNISC. Este banco de dados é atualizado periodicamente com base em dados secundários fornecidos por institutos e organizações de pesquisa, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a antiga Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE/RS). Os dados do Banco de Indicadores Sociais podem ser acessados por estudantes, professores e membros da comunidade regional.

O NUPES também realizou, em diferentes momentos de sua história, diversas pesquisas visando atender necessidades internas da UNISC ou de diferentes organizações sociais, de âmbito local e/ou regional, sem contrapartida financeira. Apenas para ilustrar essas ações, descreve-se, a seguir, algumas dessas investigações: i) realização de pesquisa, no início dos anos 2000, sobre a cultura informacional dos estudantes de graduação da UNISC, a qual objetivou levantar dados sobre o uso de tecnologias de informações pelos estudantes da Universidade, já com a expectativa de conhecer o uso dessas ferramentas, naquele momento, no processo de ensino-aprendizagem universitário; ii) realização de pesquisa sobre a situação de jovens no mercado de trabalho em Santa Cruz do Sul, a partir do qual professores do Departamento de Ciências Humanas assessoraram atividades da Comissão Municipal de Emprego de Santa Cruz do Sul; iii) assessoria à Comissão Municipal de Cultura de Santa Cruz do Sul num trabalho de construção de instrumentos de pesquisa visando conhecer a dinâmica de produção e de construção de mercados para trabalhadores vinculados a diferentes formas de manifestação artística (pintura, música, teatro etc.) no município; iv) pesquisa realizada em Montenegro sobre o interesse da comunidade em relação aos cursos universitários; v) pesquisa de imagem da UNISC; vi) a já referida disponibilização de um Banco de Indicadores Sociais, acessado para a definição de ações por diferentes segmentos sociais da Região do Vale do Rio Pardo.

Ao longo de sua trajetória, portanto, o NUPES se constitui como um espaço de reflexão e de execução de pesquisas sociais, tornando-se uma referência na área da pesquisa tanto no âmbito interno da UNISC quanto para as regiões onde essa Universidade atua.

Nessa história, a equipe fixa do NUPES foi composta por dois técnicos administrativos, sob a coordenação de um docente vinculado ao Departamento de Ciências Humanas. A equipe contou, em alguns períodos, com o auxílio de um bolsista financiado pelo Fundo de Pesquisa e Extensão da UNISC. Para além dessa equipe fixa, em diferentes momentos os professores que assumiram a coordenação do Núcleo também buscaram outros bolsistas de iniciação científica, através de projetos próprios ou de projetos construídos por meio do próprio NUPES, como foram os casos do projeto “Banco de Indicadores Sociais” e do projeto “Cursos e Palestras sobre Pesquisa Social”.

A equipe fixa do NUPES sempre foi formada por profissionais das áreas das Ciências Sociais e da Estatística, com experiência acumulada em pesquisa social aplicada. Os “pesquisadores de campo” (que aplicam formulários/questionários) sempre foram estudantes

de graduação na UNISC, os quais recebem treinamento especializado para a atuação em campo e têm um acompanhamento e supervisão, realizados pela equipe fixa do Núcleo. A cada pesquisa contratada, na medida em que se faz necessária a coleta de dados primários, são contratados estudantes como “entrevistadores”, sob a forma de prestadores de serviços. O próprio NUPES sempre manteve um “banco de nomes”, formado por estudantes que são treinados para a realização de trabalho de campo, a partir do qual são selecionados os que efetivamente participam das pesquisas, de acordo com a necessidade dessas e da disponibilidade de tempo dos estudantes (em especial nas pesquisas cujo trabalho de campo compreende a aplicação de formulários em regiões mais distantes de Santa Cruz do Sul).

O NUPES está capacitado a oferecer os seguintes serviços: 1. Amostragem: cálculo de amostras e elaboração de planos amostrais; 2. Levantamento de campo: aplicação de questionários através de diversas técnicas (entrevistas pessoais, por telefone, por e-mail, internet, etc); 3. Assessoria na elaboração de questionários, de acordo com os objetivos dos demandantes, seguindo métodos e técnicas de pesquisa; 4. Digitação dos dados resultantes de pesquisas e criação de bancos de dados em arquivos eletrônicos (formato Excel, BrOffice, SPSS); 5. Apuração e análise estatística dos resultados de pesquisas; 6. Confecção de relatórios descritivos dos resultados; 7. Análise Estatística de dados, incluindo análises multivariadas como Análise de Agrupamentos (segmentação), Análise Fatorial, Regressão Múltipla, etc.

Dentre os principais tipos de pesquisa que já foram realizadas pela equipe do NUPES destacam-se os seguintes: i) pesquisa eleitoral; ii) pesquisa de clima organizacional; iii) pesquisa de satisfação de clientes; iv) pesquisa sobre perfis de hábitos e tendências de consumo; v) pesquisa de preferência por marcas e serviços; vi) pesquisa de audiência e avaliação de programas de rádio e TV; vii) pesquisa de perfil socioeconômico; viii) pesquisa avaliativa de eventos e programas desenvolvidos por organizações públicas e privadas.

Pela quantidade de pesquisas realizadas ao longo de sua existência, qualquer registro apresentará limitações. No entanto, apenas para exemplificar algumas das pesquisas indicadas no parágrafo anterior, cabe fazer referência às seguintes pesquisas: 1. *MERCUR*: pesquisa de satisfação dos clientes finais (pessoas físicas) e revendedores (pessoas jurídicas), para as Unidades Body Care (produtos voltados ao cuidado corporal) e Stationery (Material Escolar). 2. *Refeições ao Ponto*: apuração dos resultados de pesquisas de satisfação realizadas com usuários dos restaurantes da Souza Cruz S.A., administrados pela empresa Ao Ponto

(restaurantes localizados nas unidades da Souza Cruz em Santa Cruz do Sul, Cachoeirinha, Rio Negro e Blumenau). 3. *JTI Kannenberg & Cia Ltda*: a) pesquisa de perfil socioeconômico dos produtores vinculados à empresa: cálculo de amostra representativa dos produtores e assessoria na elaboração dos questionários; b) pesquisa sobre “A situação dos jovens em famílias que cultivam tabaco no Sul do Brasil”; c) cálculo de amostra representativa da produção total de fumo adquirida pela empresa (Projeto Fumo Limpo); d) levantamento do perfil socioeconômico de produtores de fumo orgânico, vinculados à empresa JTI Kannenberg, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. 4. *Souza Cruz S.A.*: a) pesquisa de avaliação do programa de rádio “A Voz do Campo”; b) digitação e apuração de resultados de pesquisas realizadas com produtores cadastrados na empresa (Programa Fumo Limpo e Levantamento de Agrotóxicos fora de uso); c) pesquisa de preços em agropecuárias nos estados do sul do Brasil realizada 3 vezes ao ano. 5. *Pesquisa Diagnóstico de Vitimização no Município de Esteio/RS*: cálculo da amostra, aplicação domiciliar dos questionários da pesquisa e apuração dos resultados. 6. *OKTOBERFEST Santa Cruz do Sul*: pesquisas de avaliação do evento e satisfação dos participantes, realizadas desde o ano de 1998. 7. *Tênis Clube Santa Cruz*: pesquisa de satisfação dos associados do Clube e avaliação sobre possibilidades de melhorias. 8. *Rádio Encanto*: pesquisa de audiência e avaliação da programação da Rádio. 9. *Rádio Arauto*: pesquisa de audiência e avaliação da programação da Rádio. 10. *Prêmio ASSEMP*: pesquisa de preferência da população de Santa Cruz do Sul sobre nomes nas áreas da indústria, comércio, serviços e profissionais (pessoas físicas), pesquisa anual. 11. *Preferência Real/CACIVA*: pesquisa de preferência da população de Venâncio Aires sobre nomes nas áreas da indústria, comércio, serviços e profissionais (pessoas físicas), pesquisa anual; 12. *AFUBRA*: pesquisa de Perfil Socioeconômico com produtores de fumo nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, realizada a cada 2 anos. 13. *Diagnóstico das Rodovias Estaduais Concedidas para a Iniciativa Privada no Rio Grande do Sul*: pesquisa realizada para ao Governo do Rio Grande do Sul, na gestão do governador Olívio Dutra (1999 – 2003), visando construir um diagnóstico das condições das rodovias concedidas, bem como da avaliação da população acerca dos serviços prestados pelas concessionárias. 14. *Avaliação do Programa ARISE no município de Arroio do Tigre*: pesquisa demandada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT/Brasil) visando avaliar se o Programa teve efetividade na erradicação do trabalho infantil no cultivo do tabaco. 15. *Pesquisas de intenção de voto*: realização de pesquisas eleitorais, desde 1996, tanto para Partidos Políticos (quase sempre visando orientar as definições de candidaturas) quanto para

veículos de comunicação. Foram mais de 50 pesquisas eleitorais, para Partidos Políticos, para candidatos, para emissoras de rádio, para jornais, compreendendo os municípios de Lajeado, Mato Leitão, Pantano Grande, Progresso, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Venâncio Aires, Vera Cruz.

Várias dessas pesquisas buscaram responder às necessidades e interesses de empresas privadas. No entanto, mesmo nessas pesquisas foram levantados dados e informações de grande importância, do ponto de vista do conhecimento da dinâmica de determinados setores econômicos (setor fumageiro, em especial), da discussão de políticas públicas, da atuação e de posicionamentos de diferentes segmentos sociais. Destacamos, nesse sentido, três das pesquisas realizadas.

A primeira delas compreendeu a construção de diagnósticos socioeconômicos do setor econômico vinculado à produção de tabaco no Sul do Brasil, em especial o seu subsetor agrícola. Tanto a partir do interesse de indústrias do tabaco quanto da AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil), foram realizadas várias pesquisas com o objetivo de analisar as condições de vida, de trabalho, de produção das famílias agricultoras que, nos três estados do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), são responsáveis pela produção agrícola do tabaco. Essas pesquisas, por um longo período e por condições contratuais estabelecidas com as empresas e com a AFUBRA, permitiram que os dados fossem utilizados pela comunidade acadêmica, para fins de análises sobre a agricultura do tabaco na Região. Dados sobre as condições de vida das famílias (aspectos demográficos, socioculturais, políticos), sobre as condições de produção (desde tamanho das propriedades, passando pelas condições técnicas de produção e chegando às rendas resultantes da produção do tabaco), sobre as relações com as indústrias do tabaco, foram sendo construídos e disponibilizados, ampliando as condições históricas para o conhecimento de um setor que, em especial no Vale do Rio Pardo, é o principal setor econômico, mas também está vinculado à própria história e à cultura das populações de muitos municípios.

A segunda delas compreendeu o levantamento de dados sobre as condições das rodovias concedidas para a iniciativa privada no Rio Grande do Sul, a partir dos anos 1990, mas também sobre a avaliação da população acerca das condições e dos serviços oferecidos pelas empresas concessionárias nessas rodovias. Uma pesquisa que se soma a outras tantas que as equipes do NUPES realizaram para o poder público, tanto na esfera municipal quanto na esfera estadual. E que se vinculam a dinâmicas sociopolíticas de construção de políticas



públicas, em suas diferentes fases, desde o planejamento até a avaliação. No caso específico da pesquisa indicada, os dados levantados e disponibilizados para a sociedade gaúcha contribuíram para e num processo avaliativo de uma política de concessão de rodovias que, quando realizada (no ano de 2000), ainda era recente e expressão de controvérsias políticas. O levantamento e sistematização de dados sobre as condições das rodovias concedidas, demandados pelo então executivo estadual e pela agência de regulação dos serviços públicos concedidos para a iniciativa privada, foram importantes para uma avaliação daquelas políticas e para o estabelecimento de ações nas relações entre o governo, as empresas privadas que tinham a concessão e a população gaúcha como um todo.

A terceira delas está vinculada às pesquisas eleitorais. Como indicamos anteriormente, as equipes do NUPES realizaram a partir dos anos 1990 mais de cinquenta pesquisas eleitorais, atendendo às necessidades e aos interesses de partidos políticos e meios de comunicação de muitos municípios dos Vales do Rio Taquari e do Rio Pardo. Como se sabe, as pesquisas eleitorais (como, de resto, toda a pesquisa) tem uma contribuição muito grande em processos de tomada de decisão. São pesquisas que oferecem informações para os candidatos, para os partidos políticos, para a população, em momentos de construção das escolhas político-eleitorais. Muitas dessas pesquisas realizadas ofereceram informações para representantes políticos e partidos políticos em momentos ainda de definição das candidaturas; colocaram-se, portanto, como instrumentos fundamentais no planejamento estratégico dessas instituições políticas. Mas, evidentemente, por um longo tempo as pesquisas eleitorais realizadas pelas equipes de pesquisa do NUPES foram realizadas visando atender ao interesse de meios de comunicação dos Vales do Rio Pardo e do Rio Taquari (rádios e jornais), possibilitando às populações um maior acompanhamento dos processos políticos-eleitorais em seus municípios. Não é preciso dizer que municípios pequenos e médios nem sempre despertam o interesse de grandes grupos de pesquisa eleitoral. Nesse sentido, o NUPES atendeu necessidades locais e regionais no campo da política eleitoral, através do levantamento e da sistematização de informações que contribuíram com instituições políticas em momentos de planejamento de suas ações eleitorais, ampliaram as possibilidades de acompanhamento das disputas eleitorais nos municípios, fomentaram o desenvolvimento de consciência político-partidária nos momentos de disputas eleitorais.

O relato que aqui apresentamos indica que, em sua história, diferentes frentes de trabalho foram assumidas pelos professores, professoras, técnicos, técnicas, estudantes que

atuaram no NUPES. Dentre essas frentes de pesquisa e de extensão, destacam-se as seguintes: as pesquisas demandadas por instituições sociais/políticas, instituições públicas e empresas privadas, custeadas por essas instituições/organizações através do pagamento dos serviços de pesquisa realizados; as pesquisas realizadas sem pagamento, visando disponibilizar dados de interesse tanto para instâncias do poder público quanto para diferentes setores da sociedade local/regional; a organização, análise e disponibilização de dados secundários, em especial dados relacionados aos municípios do Vale do Rio Pardo, através de Bancos de Dados; a assessoria para estudantes de graduação e de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado), em períodos de realização de suas pesquisas (tanto no que diz respeito à organização de seus trabalhos de campo, quanto na análise (em especial estatística) dos dados levantados; o levantamento, organização, análise e disponibilização de dados para a própria UNISC, em especial dados relacionados a estudantes secundaristas (e potenciais estudantes de graduação), a estudantes egressos, às demandas de cursos colocados nos diferentes locais de sua atuação.

Mais do que um conjunto de pesquisas e de socialização de conhecimentos, o que o trabalho realizado no âmbito do NUPES expressa é o compromisso institucional da própria UNISC, desde seu reconhecimento enquanto Universidade, em atuar de forma atenta às necessidades das comunidades existentes nas regiões onde atua. É nesse sentido que o NUPES, ao longo de sua história, contribuiu para a afirmação do caráter comunitário da UNISC.

### **3 Pesquisa social e extensão universitária na experiência do NUPES.**

A Universidade de Santa Cruz do Sul é expressão de um processo histórico, iniciado ainda na década de 1960, de mobilizações e de construção de um projeto de ensino universitário comunitário no Rio Grande do Sul. A necessidade de expandir o acesso ao ensino superior em diferentes regiões do estado, num momento em que os recursos estatais se concentravam em poucas regiões e, em especial, na Região Metropolitana de Porto Alegre, impulsionou iniciativas de lideranças locais e regionais, que se organizaram e se mobilizaram para garantir o acesso ao ensino superior para a população de suas comunidades.

Em Santa Cruz do Sul, embora o início da mobilização pelo ensino superior tenha ocorrido na década de 1960, quando foram instituídas a APESC (Associação Pró-Ensino em

Santa Cruz do Sul), entidade mantenedora, e a Faculdade de Ciências Contábeis (VOGT, KIPPER, RIZZATO, 2014, p. 34), foi somente em 1993 que se deu a criação da Universidade de Santa Cruz do Sul. Desde o princípio, os gestores da UNISC assumiram o compromisso de assegurar um conjunto de valores que, de forma recorrente, são lembrados enquanto expressões da sua inserção regional e do seu caráter comunitário: “a democracia em todos os níveis”, “a modernização da infraestrutura tecnológica e de comunicação”, “o pluralismo de ideias”, “a excelência no ensino”, “a inovação em pesquisa”, “o dinamismo em extensão”, “a formação de pessoas éticas e conscientes de seu papel social”, “o compromisso com a comunidade das regiões onde atua”, “a qualidade nos processos geridos e nos resultados” (VOGT, KIPPER, RIZZATO, 2014, p. 134).

Na base desses valores estão compromissos históricos das Instituições Universitárias: a democratização da educação, a organização do ensino superior como formação e como crítica, a produção e a socialização de conhecimentos científicos, a defesa da autonomia e da independência dos saberes. Além desses, a UNISC assumiu, desde a sua criação, o compromisso de atuar considerando as necessidades e os interesses das comunidades existentes em suas regiões de atuação.

O termo “comunidade”, portanto, não é comprometido somente no sentido da “comunidade acadêmica”, constituída por estudantes, professores e técnico-administrativos de uma instituição universitária. Nem no sentido que, de modo geral, as ciências sociais o definem, como estando vinculado a valores de coesão, comunhão, laços sociais fortes, integração, ou como “um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada, que interagem dentro de instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração” (OUTHWAITE, 1996, p. 115). O termo “comunidade” vai ser assumido como algo que está inscrito na própria trajetória das Instituições de Ensino Superior no Sul do Brasil, as quais protagonizaram um movimento histórico que resultou na criação de Universidades – nem privadas, nem estatais – cuja identidade institucional é o seu “caráter comunitário”. Ou seja, uma identidade que se produz a partir de compromissos com os interesses coletivos constituídos nas dinâmicas de desenvolvimento dos locais e das regiões. Vale lembrar que essas Universidades nasceram “por iniciativa de lideranças, grupos e entidades, com a finalidade de proporcionar serviços de interesse coletivo que o Estado se mostrou incapaz de ofertar” (SCHMIDT, 2008, p. 53).

Essa condição histórica tem sido importante no processo de construção das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão nas Universidades Comunitárias. O caráter local e regional, enquanto expressão de demandas e interesses que se originam nessas escalas de organização da economia, da política, da cultura e da sociedade, é um condicionante considerado no planejamento das atividades de ensino, na organização das atividades de pesquisa, nos compromissos de socialização dos conhecimentos científicos e das técnicas de intervenção na realidade que provêm desses conhecimentos.

Não está no horizonte deste artigo analisar o alcance dos esforços empreendidos na UNISC visando estabelecer uma relação de indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a partir de seus “compromissos comunitários”. Uma análise dessa natureza compreenderia aspectos que não podem ser contemplados nos limites desse artigo, pois exigiria discutir as diferentes concepções de universidade, as distintas abordagens sobre as relações entre ensino, pesquisa e extensão, além de uma compreensão ampla do processo histórico de construção do ensino superior no âmbito da UNISC.

A proposta do artigo é menos ambiciosa, na medida em que busca levantar aspectos que permitam identificar, na experiência do NUPES, como se deu a criação e o desenvolvimento de um espaço de pesquisa social numa Universidade Comunitária e de que forma este espaço tem contribuído para os movimentos de integração universitária nas regiões onde atua. Ainda que essa integração nem sempre ocorra em condições históricas favoráveis a um diálogo entre as possibilidades de construção de conhecimento oferecidas pela Universidade, às demandas em termos de conhecimento colocadas pela complexidade e diversidade que compõem as sociedades, e ao (necessário) trabalho autocrítico da Universidade que deve brotar das próprias interações estabelecidas.

A essas alturas da análise, já deve estar claro que, em sua história, as pesquisas realizadas pelo NUPES tiveram pouca integração com as atividades de ensino realizadas na UNISC. Apesar dos estudantes de graduação atuarem como entrevistadores no levantamento e na análise dos dados coletados nas pesquisas, da equipe do NUPES fornecer assessorias para estudantes de graduação e de pós-graduação, o diálogo entre as pesquisas realizadas pelo NUPES e as atividades de ensino desenvolvidas na UNISC nunca foi pressuposto como necessário, tanto por parte dos seus coordenadores, como pelos professores do Departamento de Ciências Humanas e pelos gestores das instâncias superiores da Universidade. As expectativas que historicamente orientaram as ações do NUPES afirmaram uma visão

segundo a qual ele é definido como “um setor” da Universidade que “presta serviços à comunidade” através da realização de pesquisas, de modo geral financiadas por seus demandantes. Não relativizamos os esforços no sentido de criar maior independência do NUPES em relação às pesquisas pagas, mas registramos os limites dessas ações diante da cobrança institucional acerca da autossustentabilidade financeira do mesmo.

Por outro lado, como indicamos ao longo da apresentação das atividades realizadas pelas equipes do NUPES, entendemos que essas são expressivas de um esforço de integração entre pesquisa e extensão. As pesquisas realizadas pelas equipes do NUPES sempre resultaram de demandas concretas de instituições, organizações, movimentos sociais e políticos. Através das atividades realizadas pelo setor a UNISC manteve-se em relação com diferentes segmentos da comunidade local e regional. Se a extensão universitária pode ser definida como a ação da Universidade junto à comunidade, possibilitando o compartilhamento, com o público externo, de conhecimentos produzidos nas dimensões do ensino e da pesquisa, então é possível afirmar que as atividades realizadas no âmbito do NUPES sempre colocaram a UNISC como uma instituição de compartilhamento de conhecimentos, fundamentalmente através da pesquisa social.

Claro que entendemos ser necessário qualificar as relações estabelecidas com diferentes segmentos sociais através da pesquisa. É conhecido que não existe uma única concepção de extensão universitária e que, portanto, existem diferentes formas de “integração da Universidade com a sociedade”. Dentre essas visões, pode-se identificar uma distinção entre as que afirmam a extensão como sendo o resultado de um diálogo entre universidade e sociedade, com a valorização e a integração da diversidade de saberes e de experiências sociais no fazer universitário da pesquisa, do ensino e da extensão, e as que resumem a extensão universitária à “prestação de serviços às comunidades”.

No entanto, concordamos com Batomé (1996; 2003), quando argumenta que a extensão universitária pode ser caracterizada a partir de três critérios. O primeiro está relacionado aos objetivos da Universidade e, nesse sentido, a extensão é definida como um espaço de socialização de conhecimentos produzidos na Universidade. No caso de uma Universidade comunitária, como é o caso da UNISC, a socialização de conhecimentos pertinentes aos interesses coletivos e aos diferentes segmentos sociais, políticos, econômicos que se inserem nas regiões de sua atuação. O segundo critério coloca a extensão como expressão de uma relação dialética entre teoria e prática. Se a extensão possibilita a

Universidade socializar os conhecimentos nela produzidos, é preciso também que suas ações sejam pensadas, repensadas, problematizadas a partir da própria relação que estabelece com a sociedade. Nesse sentido, a extensão é um tempo de produção de conhecimento sobre o próprio processo de intervenção universitária, numa perspectiva de problematização dessa experiência. E o terceiro critério se vincula às oportunidades colocadas pelas atividades extensionistas de estabelecimento de um permanente diálogo entre universidade e sociedade (BATOMÉ, 1996; 2003).

Em relação ao primeiro critério, em tese as atividades realizadas no âmbito do NUPES sempre estiveram comprometidas com os objetivos de uma Universidade Comunitária. Ainda que suas pesquisas atendam prioritariamente entidades, empresas, instituições que apresentam condições de pagar pelas atividades implicadas na produção de pesquisas, o NUPES sempre expressou a existência de um espaço de pesquisa social na UNISC, capaz de atender demandas por produção de conhecimento nessa área, originadas da diversidade de segmentos sociais. Entendemos, nesse sentido, que a realidade não deve ser avaliada apenas pelo “que é”, mas também pelo “que pode ser”. Se, prioritariamente, as atividades de pesquisa realizadas pelas equipes do NUPES atenderam aos demandantes que dispõem de condições para pagar por serviços de pesquisa, também é verdade que a criação de um espaço de pesquisa social na UNISC sempre se colocou como uma oportunidade de a própria Universidade comprometer-se com demandas e necessidades de amplos setores da sociedade local e regional. O exemplo anteriormente referido, de uma pesquisa realizada visando a discussão de políticas municipais de emprego, é apenas uma amostra dessa possibilidade de comprometimento da UNISC com “interesses coletivos”.

Em relação ao segundo critério, evidentemente estamos diante de uma questão que tem importância maior na análise crítica sobre as interações entre Universidade e Sociedade. Mais do que uma atividade auto-reflexiva da Universidade a partir do processo de intervenção que propõe e ao qual se propõe, é preciso também considerar que nessa interação os conhecimentos valorizados na Universidade, em especial o conhecimento científico, precisam ser problematizados, construídos e reconstruídos através do diálogo com as experiências de construção de conhecimento. Toda prática social é uma prática de construção de conhecimento. A universidade não deve estabelecer uma relação unilateral com a sociedade, colocando-se como espaço privilegiado de construção de um conhecimento superior e com uma “missão civilizatória”. Se é verdade que os conhecimentos valorizados nos espaços universitários podem ser importantes para que indivíduos e coletividades estabeleçam

dinâmicas de pensamento e de transformação em seus modos de vida, em suas formas de organização da vida em sociedade, em suas expectativas quanto ao passado, ao presente e ao futuro, é também verdade que as experiências desses indivíduos e dessas coletividades podem e devem ser valorizados nas atividades de pensamento e de transformação “do que se faz” e “do como se faz” nos espaços universitários.

No caso específico das atividades de pesquisa/extensão realizadas no âmbito do NUPES, reconhecemos os limites dos esforços no sentido de estabelecer interações dessa natureza. A orientação fundamental sempre se constituiu a partir do pressuposto de que é a Universidade quem acumula um conhecimento (científico) e técnicas de conhecimento da realidade que podem ser úteis para indivíduos e coletividades. Pela própria natureza de organização do Núcleo, um “setor produtivo” dentro da Universidade, constituído por uma equipe reduzida, sempre pressionado para alcançar autossustentabilidade financeira, a possibilidade de uma interação dialógica, capaz de promover trocas de experiências e de conhecimentos e com capacidade de problematização da própria atuação do Núcleo, se colocou num horizonte longínquo.

Essa constatação não relativiza as preocupações, sempre compartilhadas pela coordenação do NUPES e pelos professores do Departamento de Ciências Humanas, com a tendência das atividades do Núcleo se concentrarem naquelas pagas por algumas organizações, em especial organizações empresariais. A história do Núcleo permitiu uma consciência quanto a essas possibilidades, que resultou numa reflexão crítica acerca de suas implicações e da necessidade de se fazer esforços para que a contribuição do NUPES, em que pese todas as dificuldades colocadas, não se restringisse a pesquisas realizadas por demandantes interessados em comprar serviços de pesquisa. Daí resultam os esforços no sentido de realizar pesquisas para a comunidade acadêmica, manter um banco de indicadores sociais, garantir que os resultados de determinadas pesquisas (ainda que pagas e resultantes de interesses particulares de organizações) sejam socializados, comprometer-se com pesquisas sem contrapartida financeira. Essas ações foram possíveis, e se buscou legitimá-las em espaços de cobrança quanto à sustentabilidade financeira do NUPES. A própria experiência de pesquisa do Núcleo condicionou uma atividade reflexiva no âmbito do colegiado do Departamento de Ciências Humanas, onde sempre foi hegemônica a visão segundo a qual o Núcleo não poderia ser reduzido a “pesquisas de balcão” (expressão utilizada para designar as pesquisas pagas).

Por fim, em relação ao terceiro critério apontado por Batomé para a caracterização das atividades de extensão universitária, indicativo das oportunidades que essas atividades criam para um permanente diálogo entre Universidade e Sociedade, queremos destacar duas questões relacionadas ao espaço historicamente ocupado pelo NUPES na UNISC.

A primeira remete ao passado e ao presente. Se vincula à necessidade de institucionalizar, no interior das organizações universitárias, espaços capazes de manter, de forma duradoura, e qualificar a integração da Universidade com a sociedade. Um permanente diálogo entre Universidade e Sociedade não se mantém apenas como resultado da vontade de professores, pesquisadores, extensionistas e administradores, ou de ações pontuais entre Universidade e determinados setores da sociedade. A institucionalização desses espaços interativos permite que as ações tenham tempo para ganhar visibilidade, para que possam ser qualificadas, para que possam ser integradas nas rotinas de compromisso da Universidade com os diferentes setores com os quais propõe-se relacionar.

No caso da UNISC, além do NUPES, alguns desses espaços de interação permanente com a sociedade podem ser exemplificados pela atuação de diferentes centros: o CEPA (Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas), o CEUNISC (Centro de Ciências), o DECOC (Centro de Documentação), o CEC (Centro de Estudos Contábeis), o CEPE (Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas), o CEPAD (Centro de Estudos e Pesquisas em Administração), o CEPELL (Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas), o CEPEJUR (Centro de Pesquisas Jurídicas), a Farmácia Escola, a Incubadora Tecnológica, o Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo, o Centro de Línguas. Esses e outros tantos espaços que, a partir de diferentes áreas do conhecimento, não somente produzem conhecimento científico, mas também colocam a Universidade em permanente interação com amplos setores dos municípios e das regiões nos quais a UNISC mantém compromissos de atuação.

São espaços que objetivam esforços individuais e coletivos, de professores, de gestores, das diferentes reitorias, de técnicos administrativos, de estudantes, dos segmentos sociais direta ou indiretamente envolvidos nas atividades neles realizadas. Suas histórias expressam acúmulos, memórias, experiências que são fundamentais para a consolidação das propostas de integração da Universidade com a sociedade. É através desses espaços, inclusive, que muitas vezes a atuação da UNISC se torna palpável, conhecida e legitimada junto à população.



A segunda questão a ser destacada em relação à integração permanente da Universidade com a sociedade, remete ao presente e ao futuro. No momento em que esse artigo é escrito, as Universidades Comunitárias do Sul do Brasil enfrentam uma crise, agravada pela Pandemia da Covid-19, decorrente da reorientação das políticas governamentais direcionadas ao ensino superior no País a partir dos últimos anos, em especial a partir de 2016 (governo de Michel Temer). Essa crise, que se manifesta principalmente através da dificuldade em manter o financiamento de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, não raras vezes resulta em práticas de desestruturação dessas mesmas atividades, afirmando tendências de precarização do ensino e de menor e mais seletiva atuação em atividades de pesquisa e de extensão. Nesse contexto de afirmação de “reformas gerenciais” orientadas por lógicas de mercado, os compromissos das Universidades com a “sociedade” são cada vez mais filtrados pela possibilidade desses compromissos resultarem em ganhos financeiros.

Estamos, portanto, não diante da possibilidade do fim do “diálogo permanente” da Universidade com a sociedade, mas da possibilidade próxima desse diálogo ser cada vez mais filtrado a partir de uma lógica mercantil e, nesse sentido, distanciada dos princípios e valores que, desde as suas origens, animaram o desejo de um projeto democrático de Universidade por meio da experiência das Universidades Comunitárias. Essa possibilidade, evidentemente, repercute sobre a existência e a qualidade de existência de espaços de pesquisa e de extensão, como é o caso do NUPES. Essa repercussão pode resultar em uma seleção cada vez mais restrita de suas atividades, a partir das possibilidades de “ganhos financeiros”, ou, até mesmo, em sua extinção. Os dados estão lançados, ainda que, sabemos, os sinos dobram para todos.

### **Considerações finais.**

Neste artigo pretendemos resgatar aspectos da história do Núcleo de Pesquisa Social, um espaço de pesquisa e de extensão universitárias cuja história está vinculada à própria existência do Departamento de Ciências Humanas na UNISC.

Destacamos que o NUPES surgiu do compromisso da própria UNISC com a região na qual está localizada: o Vale do Rio Pardo. A mobilização de professores e técnicos administrativos, naquele início dos anos 1990, visando levantar, sistematizar e disponibilizar dados (econômicos, demográficos, socioculturais, políticos) para comunidades da Região que se mobilizavam e lutavam por suas emancipações administrativas, se vinculava a um dos mais

importantes valores da então recém existente Universidade de Santa Cruz do Sul: o compromisso comunitário.

Desde seu surgimento até os dias atuais, com todas as dificuldades que estão presentes em um Núcleo de Pesquisa de uma Universidade cujos recursos destinados à pesquisa e à extensão resultam, em boa quantidade, dos próprios financiamentos possíveis e alcançados através das atividades de pesquisa e de extensão realizadas (a velha questão da “autossustentabilidade financeira”), as ações do NUPES se direcionam às seguintes frentes: 1. Pesquisas demandadas por instituições sociais/políticas, instituições públicas e empresas privadas, custeadas por essas instituições/organizações através do pagamento dos serviços de pesquisa realizados; 2. Pesquisas realizadas sem pagamento, visando disponibilizar dados de interesse tanto para instâncias do poder público quanto para diferentes setores da sociedade local/regional; 3. Organização, análise e disponibilização de dados secundários, em especial dados relacionados aos municípios do Vale do Rio Pardo, através da organização de Bancos de Dados; 4. Assessoria para estudantes de graduação e de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado), em períodos de realização de suas pesquisas, tanto no que diz respeito à organização de seus trabalhos de campo, quanto na análise estatística dos dados levantados; 5. Levantamento, organização, análise e disponibilização de dados para a própria UNISC, em especial dados relacionados a estudantes secundaristas (potenciais estudantes de graduação), a estudantes egressos, às demandas de cursos colocados nos diferentes locais de sua atuação.

A partir dessas “linhas de atuação”, nossa convicção é de que os valores, as expectativas, os objetivos que animaram os colegas professores que planejaram a criação do NUPES foram atendidos. O setor conseguiu se consolidar, ao longo de sua trajetória, como um espaço de pesquisa comprometido com a construção de conhecimentos vinculados às demandas e às necessidades das comunidades, tanto a comunidade acadêmica quanto as comunidades que constituem a dimensão regional de atuação da UNISC.

É nesse sentido que, em nossa avaliação, o NUPES representa um locus de permanente integração entre as atividades de pesquisa e de extensão. Se alguém perguntar a respeito do teor das atividades realizadas pelo NUPES, sempre obterá a seguinte resposta: “até hoje os professores e técnicos que atuaram no NUPES realizaram pesquisa como extensão e extensão através da pesquisa”. Essa convicção é que nos autoriza a terminar esse artigo clamando pela importância de unir todos os esforços acadêmicos pela manutenção do NUPES na UNISC.

## Referências.

BATOMÉ, Sílvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante** – o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: Editora da Universidade de São Carlos; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1996.

\_\_\_\_\_. Extensão universitária: é necessário superar equívocos, identificar exigências, definir prioridades e ampliar as perspectivas para a universidade. In Assembleia do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, 4, 2003, Joinville. **Anais...** Joinville: UNIVILLE, 2003.

SCHMIDT, João Pedro. O caráter público não-estatal da Universidade Comunitária: aspectos conceituais e jurídicos. **Revista do Direito**, Santa Cruz do Sul, n. 29, p. 44-66, jan./jun. 2008.

NUPES (Núcleo de Pesquisa Social). **Regimento Interno**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1995.

\_\_\_\_\_. **Relatórios Anuais** – 1999 – 2021. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999 -.

OUTHWAITE, William (ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

## **SOCIAL RESEARCH CENTER (NUPES): A REFLECTION ON THE HISTORY OF A SOCIAL SCIENCE RESEARCH SPACE AT UNISC.**

### **Abstract:**

This article takes up the historical experience of NUPES (Social Research Center) - a research sector linked to the Department of Human Sciences at the University of Santa Cruz do Sul (DCH / UNISC). Since its emergence in 1993, NUPES has developed and advises several types of research, meeting the academic, market and different social demands of the Vale do Rio Pardo region, other regions of the state of Rio Grande do Sul and others Brazilian states. The main objective is to analyze the importance of this sector as a space for the production of social research in a Community University, through the construction of knowledge and the offer of theoretical and methodological supports for research of local and regional interest. In this sense, NUPES represents a successful experience of integration between university research and extension.

### **Keywords:**

NUPES, Social Research, Department of Humanities, University of Santa Cruz do Sul.

**Sobre os autores:**

*César Hamilton Brito de Goes* é sociólogo, Doutor em Sociologia pela UFRGS. Atua como professor, pesquisador e extensionista no Departamento de Ciências, Humanidades e Educação. Em diferentes momentos teve participação na gestão e na realização de pesquisas no NUPES. E-mail: [cgoes@unisc.br](mailto:cgoes@unisc.br)

*Cláudia Tirelli* é socióloga, Doutora em Sociologia pela UFRGS. Atua como professora e pesquisadora no Departamento de Ciências, Humanidades e Educação e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Coordenadora do NUPES no período entre 2012 a 2021. E-mail: [ctirelli@unisc.br](mailto:ctirelli@unisc.br)

*Marco André Cadoná* é graduado em Filosofia, Doutor em Sociologia Política pela UFSC. Atua como professor e pesquisador no Departamento de Ciências, Educação e Humanidades e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Coordenou o NUPES entre 1999 a 2001 e entre 2010 e 2012. E-mail: [mcadona@unisc.br](mailto:mcadona@unisc.br)